

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita

M U R A L DA INTERGERA- CIONALIDADE

- ✓ O SEMEAR
- ✓ O CRESCER
- ✓ O DESENVOLVER

Pág. 4

Novo ano letivo



Pág. 5



Realidade atual do setor social

Pág. 6



Nunca mais me esqueci da minha professora

Pág. 9

LAMEIRAS - NOTÍCIAS Págs. 10/11

- Protocolo entre a AML e o ISSS Porto;
- "T-shirt da Igualdade";
- Dia dos avós - nova ferramenta virtual;
- Renovação do parque infantil;
- Dia mundial do Alzheimer;
- Dia do Idoso;
- Novos acessos ao jardim-de-infância;
- O confinamento aos olhos das crianças;
- CATL nas piscinas municipais;
- Bênção das novas viaturas de transporte de crianças e idosos;
- Obras de requalificação;
- **A noite mal dormida** (última)

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL
E INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO
E EDITOR**

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,
José Alberto Sá Ferreira,
Maria das Dores Carneiro Sá Dias

DIRETOR

José Maria
Carneiro da Costa

REDAÇÃO

Carla Faria
Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

**Colaboraram neste
número**

Jorge Faria, Luisa Händel,
Carla Gonçalves; Mónica
Carvalho, Isaura Costa; Joana
Brito e Filipa Cruz

REVISÃO

Jorge Faria

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,
António Ferreira
e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.
Registado na ERC
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Estatuto editorial em:

<http://amlameiras.pt/boletim-estatuto-editorial>

www.amlameiras.pt

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

**Sede da Administração,
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José

Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 - Tlm 961 309 220
geral@oficinasajose.pt

Corpos cobertos de farrapos

O convite tinha chegado pelo correio, dentro do envelope estava um papel dourado, bem paginado e imprimido com uma decoração atraente, convidando para um jantar de gala, com as indicações sobre a forma como cada um/a dos convidados/as deveria ir vestido/a. Uns dias antes daquele evento, um grupo de convidados, conhecidos uns dos outros, andavam preocupados com as roupas que deveriam usar e comprar, para não parecerem mal. Este grupo, de três casais amigos, encontrou-se em determinado local, previamente combinado, para ajustarem a forma como deveriam ir vestidos, a fim de não se repetirem nos modelos e nas cores. Entretanto, alguém conhecido de todos, juntou-se ao grupo e no meio da conversa lembrou aos amigos: “pensem bem, tudo isso não passa de farrapos! há coisas muito mais importantes!”.

As pessoas pararam, olharam umas para as outras, fez-se silêncio e, depois de alguma conversa, decidiram regressar às suas habitações. Já em casa, algumas delas, foram aos roupeiros e, logo a seguir, telefonaram umas às outras. Quase todas ficaram estupefatas com o que encontraram, ao repararem na quantidade enorme de roupas que tinham guardadas, algumas só utilizadas uma vez e outras ainda novas. Aquela pessoa, tinha ajudado aquele grupo a refletir melhor e cada um/a utilizar aquilo que já tinha e tinha muito!

De facto, o tecido não é feito para durar sempre, também tem tempo de validade. Depois de usado algumas vezes, não passa mesmo de farrapos de várias cores. Isto fez-me pensar: se retirarmos todos os tecidos que cobrem os nossos corpos, independentemente da posição social ou política, que ocupamos na sociedade, ou colocados à sua margem e aparecêssemos todos nus, uns perante os outros – como seria a reação de cada um/a? Não estou a falar num convite imaginário para fazer um filme ou de uma foto de grupo que registe o momento, que passa depressa, para depois voltar tudo à normalidade. Não! estou a falar do nosso

corpo nu, visto ao espelho da casa de banho, antes, durante ou depois do duche, com um convite para alargar o pensamento a outras pessoas, conhecidas e desconhecidas, com quem cruzamos na rua todos os dias. Será que, na nudez, conseguiríamos identificar os mais pobres, fragilizados, doentes e “sem abrigo”?

Numa situação destas a resposta é sempre difícil de dar. Enquanto uns acham que sim, outros entendem que não. É certo que ninguém sabe o que está por baixo da roupa, ou dos farrapos; se os corpos estão limpos ou sujos, se tomam, ou não, banho todos os dias, uma vez por semana, ou nunca.

Iríamos ver muitos corpos nutridos, sinal de uma boa alimentação e nutrição, aparentando boa saúde, mas também: outros corpos mirrados, desnutridos, sem saúde, como consequências da fome, do desemprego, do trabalho duro e da falta de médico assíduo. Outros ainda sem os seus membros inferiores ou superiores. Mesmo aí, teríamos sempre muita dificuldade na identificação.

É perante a nudez que algumas vezes dizemos a nós próprios: “olha para mim, pareço um farrapo”. Estes desabaços, a maioria das vezes, não passam as quatro paredes da casa de banho, mas quando as coisas tomam outras proporções, passam para os cuidadores numa tentativa de ajuda. Só a nossa nudez, bem olhada e apreciada, é que nos faz lembrar de que não valem nada, mesmo com os “farrapos” a cobrir-nos o corpo. Não adianta o orgulho soberbo, as zangas sem sentido, o “curtir” da maldade, o medo de perder o lugar, porque chegará o dia em que seremos apenas pó e depois já não haverá mais nada a fazer aqui neste lugar.

Há sempre valores mais altos que se levantam, muito superiores aos farrapos que nos cobrem diariamente, para esconder as mazelas dos nossos corpos. Esses valores passam pela bondade, pela alegria, pela ternura e pelo dar-se de uma forma desmedida.

José Maria Carneiro da Costa



“Uma Igreja Sinodal e Samaritana”

A Arquidiocese de Braga apresentou no passado dia 22 de setembro, no Espaço Vita o novo plano pastoral para os próximos três anos, que tem por título: “Uma Igreja Sinodal e Samaritana”



D. Jorge Ortiga deixou palavras de encorajamento aos sacerdotes e comunidades da Arquidiocese, pedindo que não se entre em paralisação por causa do coronavírus.

“Fundamental é que nos levantemos. Interrompemos muitas iniciativas, condicionamos as nossas celebrações, fizemos muitas restrições. É hora de recomeçar com novo alento e coragem. Não podemos permitir que o vírus impeça o nosso trabalho”, afirmou D. Jorge Ortiga.

O Pe. Sérgio Torres, responsável pela coordenação pastoral da Arquidiocese, apresentou os principais pontos do novo plano de três anos, focando, tal como D. Jorge, que este é um “novo ciclo” da renovação eclesial “inadiável”, que agora é olhada pelo prisma da caridade.

Criar uma cultura da caridade

O plano “pretende educar para e criar uma ‘cultura da caridade’ que vai muito para além de uma assistência ocasional numa situação de pobreza” e é marcado bíblicamente pela parábola do Bom Samaritano.

Para atingir a renovação eclesial, o plano passa por tornar a fé mais “intencional”, pelo encontro com Cristo, pela mis-

são, pelas pessoas e pela responsabilidade.

Também a Igreja doméstica tem um lugar de foco no plano, não como novidade, mas como “redescoberta” de uma maior intencionalidade para tornar a família “um espaço privilegiado para a formação na fé”.

Caminhos de Esperança em período de confinamento

O evento contou também com a apresentação do mais recente livro do arcebispo de Braga, ‘Caminhos de Esperança em período de confinamento’, bem como da sua nova carta pastoral, intitulada ‘Escutar a Terra, Olhar o Céu – Lição da Covid-19’.

O livro, apresentado pelo bispo auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, reúne as homilias que D. Jorge Ortiga proferiu nas missas a que presidiu na capela do Paço, durante os meses de março e abril, em período de confinamento e estado de emergência.

A carta pastoral dirige-se a 17 grupos específicos e nela D. Jorge faz muitas interrogações que convidam a “ouvir o que a vida quer dizer”.

J. Costa

Agosto das aventuras em Caminha

Durante uma semana, do mês de agosto, este foi o mote do CATL, “Aventura”. Fomos a Caminha, ao parque MinhAventura, onde a frase mais escutada vinda dos nossos meninos e meninas foi, “simplesmente espetacular!”. Desde atividades em caiaques, rapel, caminhadas, piqueniques e outras atividades radicais e relacionadas com o meio ambiente, todos passaram uma semana diferente e inesquecível, tendo inclusive a possibilidade de conhecer sítios diferentes na nossa cidade de Famalicão.

A direção da AML agradece ao proprietário do parque, o Sr. Pedro Machado, pela simpatia e pelo gesto de nos acolher e oferecer este dia inesquecível neste espaço magnífico. Fica a dica para todos os nossos leitores, visitem este parque!



As nossas “borboletinhas” começaram a voar

Assinalámos nos meses de agosto e setembro a festa dos nossos finalistas. Este ano foi um pouco diferente, no entanto, reinou na mesma a alegria, a amizade, a felicidade e o amor. Ao longo destes anos fomos o “casulo” destas maravilhosas crianças. Agora é altura das nossas “borboletas” baterem as asas rumo ao Mundo, pois a elas lhes pertence. “Borboletinhas”, nunca esqueçam o vosso “casulo”, pois estaremos aqui sempre para vocês em qualquer momento das vossas aventuras. Parabéns aos Finalistas. Estamos certos que os nossos meninos e meninas passaram momentos inesquecíveis connosco e nós com eles. Um obrigado especial aos pais e restantes familiares pela confiança depositada na AML e nas suas equipas.



Novo ano letivo

No passado dia 1 de setembro o Centro Social das Lameiras abriu o seu ano letivo de 2020/2021, este ano num formato diferente devido à situação de pandemia que todos vivemos. Aqui ficam dois depoimentos de duas educadoras:



Voltamos à escola!

Adaptar e reinventar, foram as palavras-chave, entre julho e setembro, para nos ajudar face às dificuldades provocadas pela pandemia. E foi isto mesmo que aconteceu no nosso regresso à escola. Desde o dia 1 de junho, que com muito empenho e diversão, pequenos e graúdos foram capazes na sua capacidade de adaptação e criação. Apesar da necessidade de ficarmos separados em diferentes espaços e tempos, e de reinventar materiais, aproveitámos os dias de sol e calor, para realizar nos locais exteriores atividades bem divertidas entre atelieres de artes plásticas, ginástica, dança, culinária, magia, jogos tradicionais, histórias, cinema, jogos musicais, brincámos na terra e na água! E como somos muito gulosos, realizámos o dia da pizza, do gelado e do chocolate! Tudo isto e muito mais aconteceu entre os meses de julho e setembro, brincámos e aprendemos em “segurança”!

Mónica Carvalho



Como Super-heróis, que somos, que se inicie a aventura! - O novo ano letivo!

Muito tivemos a descobrir, novas salas, novos amigos, cantinhos de salas mágicos! Durante as primeiras semanas deste novo ano letivo, muitas coisas descobrimos, novas rotinas, aprendemos que no maravilhoso mês de setembro há tradições, que não podemos nunca as esquecer como as vindimas, as desfolhadas e claro com isto tudo conhecemos um novo Amigo, o Outono. Muito entusiasmados e com muita alegria entrámos neste novo ano letivo. Vamos continuar maravilhados nas descobertas e na diversão!

Carla Gonçalves



Realidade atual do setor social

Com a crise provocada pela atual situação pandémica o nosso serviço tem vindo a enfrentar o efeito devastador presente no setor social e económico do País.



A pandemia afectou o funcionamento e a forma como o setor passou a responder, para conseguir colmatar os efeitos nefastos na população que já era por si só é fragilizada. Verificámos, um aumento exponencial de pedidos de apoio alimentar por parte das famílias em isolamento profilático sem retaguarda familiar, à instabilidade profissional vivida e ao aumento do desemprego.

Famílias e idosos com dificuldades

Constatamos inclusive, um aumento de situações de idosos que passaram a estar mais desprotegidos, uma vez que as respostas sociais que respondem às necessidades desta franja populacional, se viram obrigadas a encerrar por tempo indeterminado, deixando desta forma os familiares e esta população mais vulnerável. As famílias viram-se confrontadas com a necessidade de responder aos cuidados que os seus familiares mais envelhecidos exigem, acolhendo-os em suas casas, tendo desta forma que assegurar os seus cuidados básicos e de saúde. Com o prolongamento desta situação, denotámos um cansaço extremo por parte das famílias. A exigência de assegurar os cuidados necessários aos idosos e/ou filhos dependentes, tendo ainda que manter a sua atividade profissional, leva a que estes recorram ao nosso serviço na expectativa de encontrar uma alternativa, como por exemplo: ERPI- estruturas residenciais para idosos e/ou Lar Residencial para adultos com deficiência.

Dificuldades no acesso aos serviços de saúde

Uma outra limitação que a população tem vindo a enfrentar, está relacionada com o acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma população com baixo nível de escolaridade, insuficiência de rendimentos, onde em muitos casos não lhes é possível o acesso às plataformas digitais exigidas. O nosso serviço nestes casos, assumiu um papel fundamental, que permitiu facilitar o contacto entre as famílias e as instituições, para desta forma colmatar as dificuldades sentidas pela população idosa. A nossa equipa teve de adquirir e adaptar-se a novas metodologias de trabalho, tendo sido um enorme desafio conseguir o equilíbrio entre cumprir as orientações da DGS – Direção Geral da Saúde e a manutenção do nosso cariz de proximidade. Responder as estas demandas só nos foi e continua a ser possível com a articulação e cooperação concertadas entre as diversas entidades parceiras.

Atividade desportiva

Apesar das dificuldades inerentes à situação atual e com todos os cuidados exigidos foi possível realizar atividades em conjunto com a FamaBasket e o FAC, tendo desta forma o Edifício das Lameiras disponibilizado o espaço para que as equipas ao longo dos meses de Verão, praticassem de forma segura a sua atividade desportiva.

A Equipa do Setor Social

Mural da intergeracionalidade

- O semear, o crescer, o desenvolver.



Numa “manta” azul, que simboliza a calma e a tranquilidade, é retratado o viver diário entre as crianças e idosos do nosso centro social.

No âmbito do projeto Urban Youth promovido pela Casa da Juventude de Famalicão numa parceria com A Casa ao Lado e com a ArgaTintas, foi criado no Centro Social das Lameiras o mural da intergeracionalidade.

A imagem gráfica criada tem como base a passagem de tradição, do conhecimento dos mais velhos, mais sabedores, para os mais novos. O semear de conhecimento, que cresce e se transforma em flor.

A intervenção realizada no muro externo do Centro Social das Lameiras, da Rua da Associação de Moradores das

Lameiras, tem como base os valores e missão do próprio Centro Social: Solidariedade – fomentar o espírito de cooperação, Igualdade – igualdade entre a população, independentemente do seu género, cultura, estado, religião e etnia, Cidadania – participação e envolvimento de todas as partes, Criatividade /Inovação – implementação de novos métodos que acrescentem valor.

Assim, de forma a transmitir estas mensagens, foram retratadas figuras intergeracionais, de diferentes etnias, que demonstram uma cooperação entre elas na passagem de conhecimento. O semear, o crescer, o desenvolver.

Texto Joana Brito, A Casa ao Lado

Casa abrigo - Um dia de cada vez

Aqui,

Há amor e devoção

Regulamento e coordenação

Discrição e responsabilização

As monitoras são tão carinhosas e cautelosas

Revela-nos a vontade de viver, saber aprender e compreender

A ter paz na alma e um coração calmo.

Aqui,

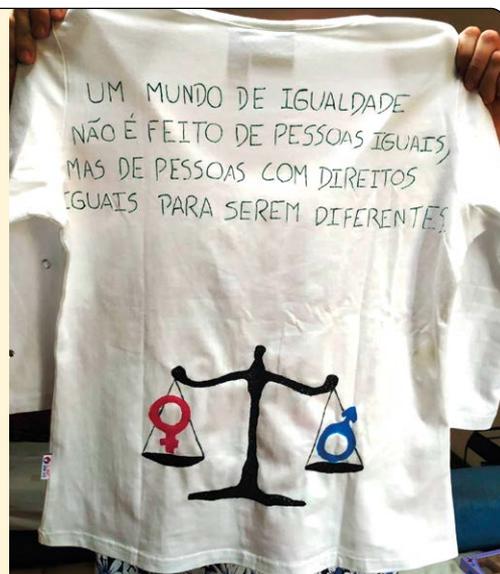
Acabaram as torturas, amarguras e inseguranças.

É voltar a acreditar que há uma nova vida cheia de esperança

A vida é muito importante apesar de não se compreender

Mas, temos que vivê-la um dia de cada vez.

Maria Luz (Casa Abrigo)



Rota Camilo um produto de interesse turístico-cultural

A Rota Camilo, um projeto de valorização do património de Camilo Castelo Branco enquanto produto de interesse turístico-cultural promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão envolvendo um conjunto de instituições do norte do país, vai beneficiar de um investimento de mais de 700 mil euros para a sua dinamização, contando com uma comparticipação FEDER de cerca de 500 mil euros.

O município famalicense acaba de ver aprovadas duas candidaturas ao programa operacional Norte 2020 que vão permitir, por um lado, a modernização e requalificação da Casa-Museu Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide, nomeadamente a reconstrução da Quinta de São Miguel e da Casa dos Caseiros. E por outro, estabelecer uma rede de experiências inspiradas em Camilo com recurso à vida e obra do escritor, com o objetivo de aumentar exponencialmente de ligações ao legado deixado por ele.

Valorização da Casa-Museu e Cemitério da Lapa

As candidaturas intitulam-se “Rota Camilo: Valorização da Casa-Museu e Cemitério da Lapa” e “Rota Camilo: Qualificação e Divulgação Territorial” são projetos cofinanciados pelo Norte 2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

No primeiro caso, a candidatura foi apresentada em conjunto com a Venerável Irmandade da Lapa, do Porto, e vai permitir ainda a qualificação do cemitério da Lapa, um monumento de interesse público, onde está localizado o jazigo de Camilo Castelo Branco. Em S. Miguel de Seide, a Casa Museu de Camilo ganhará novos espaços aptos ao acolhimento de experiências como visitas encenadas, degustações de ementas camilianas, pequenas performances, programas noturnos, entre outras. No que diz respeito à segunda candidatura o município de Vila Nova de Famalicão assume o papel de beneficiário líder e o município de Ribeira de Pena é co-beneficiário, em concertação com

uma rede de parceiros distribuídos pela região, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto, o Centro Português de Fotografia, a Confraria do Bom Jesus, CP – Comboios de Portugal e Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

Casa-Museu assinalará 100 anos de abertura ao público.

Neste âmbito, a Casa Museu de Camilo, localizada em S. Miguel de Seide assume-se como o polo de acolhimento e distribuição da Rota de Camilo, mobilizando os públicos a partir do polo turístico do Porto para os destinos do Minho e Trás-os-Montes. As intervenções deverão ficar concluídas até ao segundo semestre de 2021, altura em que a Casa-Museu assinalará 100 anos de abertura ao público. Refira-se que a Rota Camilo foi lançada em março de 2017, no Porto, no dia em que se assinalava o 192.º aniversário do nascimento de Camilo Castelo Branco. Na altura Paulo Cunha, presidente da Câmara Municipal de Famalicão afirmava que “Camilo é um escritor que ultrapassa as fronteiras de Famalicão e com um potencial enorme em termos de promoção turística”, adiantando que “não se trata da promoção de um território, de um concelho, mas antes da promoção de um património e de uma época”. “A quantidade e a qualidade de obras literárias que nos legou é uma verdadeira herança que nos compete promover”, salientou ainda.

Isaura Costa



Nunca mais me esqueci da minha professora

Memórias e Alzira Dias Monteiro (95 anos)

Alzira Dias Monteiro nasceu na freguesia de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia. Viveu alguns anos naquela cidade, com os seus pais e dois irmãos. Por volta dos 50 anos veio morar para Vila Nova de Famalicão, com o marido e a filha.

Andou na escola até à terceira classe

O entusiasmo, com que fala da sua vida pormenorizada, são aspetos a realçar tendo em conta as suas 95 primaveras. Conta que andou na escola até à terceira classe e nunca mais se esqueceu do nome da professora: “A dona Georgina, que andava sempre com um cãozinho na trela”. Teve uma infância feliz, na medida dos possíveis. Um dia foi visitar o Palácio de Cristal com a mãe e os seus irmãos: “os rapazes iam vestidos iguais, de fato e boné e eu ia com um lindo vestido cor-de-rosa.” Relativamente à sua história de amor, conheceu o marido em Valadares, numa festa do Sr. dos Aflitos, referindo que era um rapaz muito bonito que estava vestido com um fato verde muito elegante. Casou com cerca de 22 anos em Santa Marinha, junto à ribeira e morou alguns anos com o marido em Vila Nova de Gaia. O casal queria muito ter filhos e fizeram várias tentativas, contudo, teve sucessivos abortos que mais tarde se concluiu que o motivo era a Alzira ser portadora de sífilis, sendo que posteriormente foi internada numa clínica particular, fez tratamento e finalmente conseguiu levar a gravidez até ao fim, nascendo a filha Alzira. Até virem morar para Vila Nova de Famalicão, passaram por França, Paranhos e Santo Tirso.

Entre a agricultura e o trabalho doméstico

O casal, entretanto, recebeu um convite para vir explorar uma quinta em Vila Nova de Famalicão que aceitou de imediato. Alzira e o marido trabalharam grande parte da sua vida na agricultura mas passados alguns anos o marido foi comerciante de gado e vinhos e Alzira dedicou-se ao trabalho doméstico e a auxiliar a filha com os netos. Os netos quando acabaram de estudar foram trabalhar para Lisboa e Alzira continuou a morar com a sua filha.



Após o falecimento do seu marido, em janeiro de 2007, passou a integrar o Centro de Dia da AML, para não estar sozinha em casa e ocupar o dia da melhor maneira possível. No entanto, como ainda era uma pessoa muito ativa, sempre que necessário continuava a ajudar a filha, ficando inclusive com os netos quando estavam doentes. Mais tarde foi transferida para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) devido a um agravamento do seu estado geral de saúde, tendo em conta que desde março deste ano estava em casa devido ao encerramento do centro de dia, consequência da pandemia de COVID-19 que ainda vivemos. Alzira quando integrou esta resposta mostrava grandes dificuldades em dialogar, em se alimentar e fragilizada a nível emocional, no entanto, recuperou gradualmente e neste momento está feliz e perfeitamente lúcida, sendo capaz de relatar de uma forma fantástica a “*História da sua Vida*”.

Filipa Cruz

Protocolo entre a AML e o ISSS Porto



No passado dia 28 de julho foi assinado um protocolo de cooperação entre a AML e ISSS Porto, onde intervieram: o presidente da AML, Jorge Faria, e a representante do ISSS Porto, Idalina Machado. Este protocolo visa acolher na nossa instituição jovens e adultos que se encontram em fase de estágio decorrente dos seus percursos académicos. Na altura a representante do Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP), pronunciou algumas palavras de congratulação pelo trabalho que a AML desenvolve. Jorge Faria agradeceu, referindo que “é sempre um orgulho enorme saber que somos uma instituição de referência, com boas práticas e que muitos alunos do instituto querem aprender connosco”.

“T-shirt da Igualdade”



O pelouro da Promoção da Igualdade, do município de Vila Nova de Famalicão, convidou a AML a juntar-se e participar numa iniciativa, cujo objetivo seria dar destaque à temática da Igualdade, de um modo divertido e simbólico com a criação e apresentação de um “*estendal da Igualdade*”. Desta forma, a Casa de Abrigo, pelas mãos das suas utilizadoras, confeccionou uma camisola alusiva à temática que seria exposta no “estendal”. Esta atividade, estava inserida na Semana Europeia da Mobilidade, que é dinamizada anualmente pelo município de Vila Nova de Famalicão, prevista realizar-se entre os dias 16 e 22 de setembro. No entanto, devido ao estado atual de Con-

tingência, desde 15 de setembro, estas atividades foram canceladas. Mesmo assim aqui fica o excelente trabalho na “T-Shirt da igualdade”.

Dia dos avós – nova ferramenta virtual



Entre os dias 24 e 26 de julho celebrámos o dia dos avós. Foram três dias em cheio com a celebração da Palavra, convívio entre os nossos “avós”, os netos e os nossos meninos do setor infantojuvenil através do nosso “canal” dos avós. Uma plataforma virtual criada para que contactassem com os familiares e outras pessoas. Os “avós” adoraram o contacto que tiveram com esta nova ferramenta virtual. E ainda confeccionaram uns coquinhos para oferecer aos “nossos avós” do Serviço de Apoio Domiciliário.

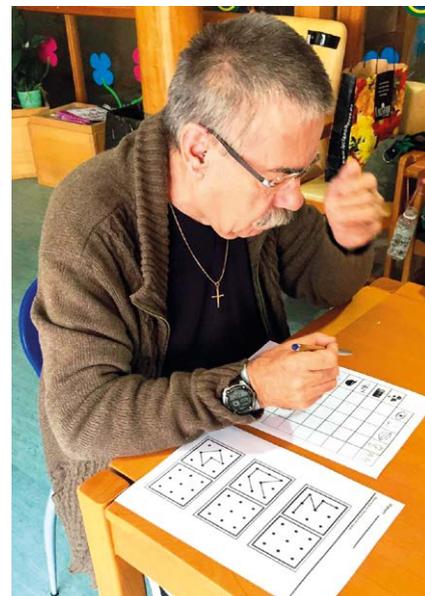
Renovação do parque infantil



A pensar na segurança e bem-estar dos nossos meninos e meninas entre os meses de julho e agosto realizou-se um processo de melhoria do parque infantil, que veio criar novas condições de segurança e maior conforto aos utilizadores.

Dia mundial do Alzheimer

No dia 21 de setembro comemorámos o dia mundial do Alzheimer. No seguimento das atividades de estimulação cognitiva, realizadas diariamente na AML, promovemos uma ação de sensibilização sobre esta problemática. No final lançámos alguns desafios, com novas atividades, em que todos se divertiram e colocaram as suas capacidades e competências em prática.

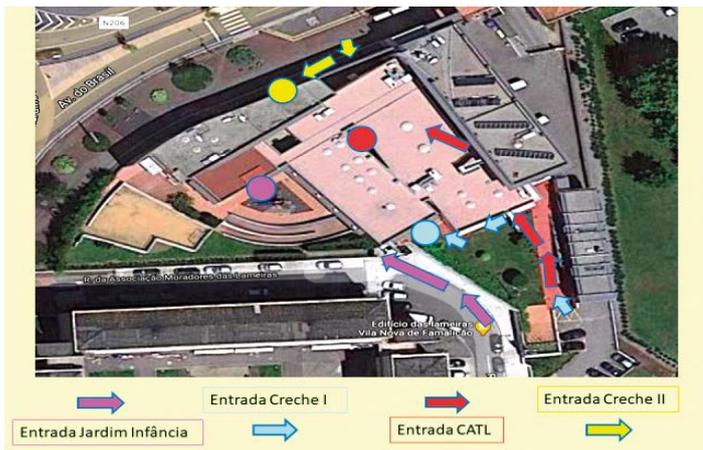


Dia do Idoso



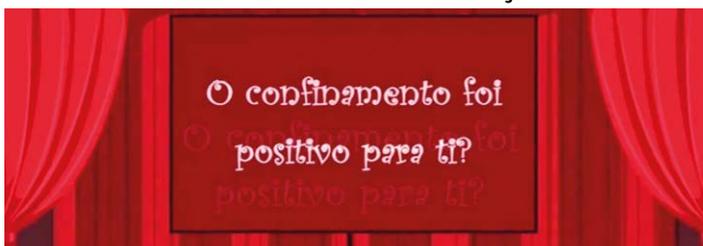
Não podendo celebrar este dia da forma que todos os idosos mais desejavam, decidimos assinalar, recordar e relembrar o dia do idoso na AML. O vídeo que se encontra na nossa página de facebook e no youtube (<https://youtu.be/MyWrWhT86qg>) para que todos os familiares e amigos possam rever. No dia 1 de outubro, realizaram-se também inúmeras atividades com os idosos, desde um lanche especial, a uma surpresa das nossas crianças que em conjunto dançaram e cantaram, cumprindo sempre com as medidas de segurança.

Novos acessos ao jardim-de-infância



A AML nos últimos meses tem realizado algumas alterações físicas e de circulação nas instalações, tendo criado uma nova entrada para o Jardim de Infância que está devidamente sinalizada desde o dia 17 de setembro. O acesso passa a ser feito pelo portão junto à entrada da garagem exterior da AML situada na Rua da Associação de Moradores das Lameiras. (seguir o mural da intergeracionalidade). Poderão consultar o mapa com as orientações de acesso às Creche I e II, Jardim de Infância e CATL.

O confinamento aos olhos das crianças



Temos reunido os nossos maiores esforços para que não tenhamos de dar nenhum passo atrás nesta que é uma batalha diária. E como tal decidimos pedir ajuda aos intervenientes mais jovens para colaborarem nas nossas

campanhas de sensibilização! Eles deram a sua opinião sobre o que é para eles o COVID-19, o que foi para eles o confinamento e as implicações que teve no seu dia-a-dia. Um vídeo imperdível que se encontra na nossa página oficial de facebook.

CATL nas piscinas municipais de V.N. de Famalicão



As crianças e jovens do CATL da AML, voltaram a divertir-se como em anos anteriores nas piscinas municipais de Vila Nova de Famalicão. Numa parceria com o município as nossas crianças usufruem sempre de um período no verão daquele espaço físico. Este ano cumprindo com as devidas regras preventivas, tivemos as piscinas só para a nossa instituição nos dias em que nos deslocámos. Uma vez mais reinou a alegria, a boa disposição e a amizade que une todas as crianças, colaboradores e elementos da direção que este ano se fez representar pelo presidente Jorge Faria.

Bênção das novas viaturas de transporte de crianças e idosos



A AML adquiriu duas novas viaturas de transporte de crianças e idosos. Estas duas carrinhas já foram adquiridas no ano de 2019, orçamentadas no plano de investimentos. No entanto, apesar de a compra ter sido realizada em 2019, a preparação e licenciamento das mesmas, atrasaram devido à pandemia e como tal, só foram entregues no mês de setembro de 2020. Como é habitual foi feita a bênção das mesmas pelo diácono José Maria Carneiro Costa. Este foi mais um investimento realizado em 2019 a pensar na melhoria dos serviços prestados aos nossos utentes.

Obras de requalificação



Ao longo dos meses de julho, agosto e setembro foram realizadas diversas obras de requalificação e também de melhoria dos acessos à nossa instituição. Deste modo melhoramos a fluidez das entradas e recolha das crianças, assim como o conforto e segurança no momento de realizar as mesmas. No edifício das Lameiras foram também realizadas obras de melhoria tendo sido criadas rampas de acesso aos gabinetes sociais para pessoas com mobilidade reduzida.



A NOITE MAL DORMIDA

Naquela noite dorida e mal dormida
Feita de escuro e horas aborrecidas
Sonhos amados com gente envolvida
Conversas feitas de letras perdidas

O véu da noite já tinha coberto o dia
Que a fez substituir pela luz artificial
A noite prosseguiu tal como melodia
Vista como o rio em ritmo sapiencial

Sintonizadas com a realidade de alerta
Há seres caídos e enrolados nas valetas
Imóveis na indiferença que desconcerta
Suavidade deu lugar a grandes navetas

Por cada hora uma história sumida
Com frio e sem casa, bem perto do rio
Já não era martírio, apenas terra árida
A flauta toca no local tal como assobio

Mais uma hora a viver e a pensar em ti
Nesta noitada acordada vejo a luz da fé
Alegre como a criança que canta e sorri
Voz silenciosa da noite em grande maré

No som trazia o perdão da vida tremida
Não era ilusão, apenas ofertas desertas
A noite avança e espera ser guarnecida
Surge a luz da aurora livre das trevas

Mais forte que o repouso brilha o pensar
Surge o sol cintilante rasgando nevoeiros
Coração do escuro pronto para endossar
A corpos destemidos, ágeis como veleiros

Ela reapareceu livre do poder das trevas
Com o fulgor da santidade e luz da vida
Corpo deitado no prado verde das ervas
A pensar como chegar à viela da ermida

Glória eterna do céu, espera dos mortais
A alma ergue-se com amor e dá graças
Na serenidade despontam novos ideais
Noite mal dormida ali na luz das praças.

José Maria Carneiro da Costa